

A memória dos Salões de Arte de Pelotas a partir do acervo audiovisual do CITES/UFPeI

Aydê Andrade de OLIVEIRA¹

Este ensaio visa à divulgação do acervo audiovisual sobre “A arte em Pelotas: os Salões de Arte”, do Centro Integrado de Teleducação do Sul – CITES da Universidade Federal de Pelotas – UFPeI, produzido com o objetivo de levar à comunidade informações sobre as manifestações das artes plásticas, evidenciadas nos Salões de Arte, através de projeto realizado em parceria com a Fundação Nacional de Arte - FUNARTE. (CENTRO INTEGRADO DE TELEDUCAÇÃO DO SUL, 1985)

Em um período relativamente recente da história da UFPeI (durante os anos de 1970 a meados de 1980), encontramos uma ferramenta de ensino e cultura, registrada em um suporte que rapidamente entrou em colapso, em virtude do avanço das novas tecnologias de informação que eclodiram nas últimas décadas.

Com o surgimento das novas tecnologias, esses suportes de registro e de leitura ficaram obsoletos e teve como agravante a extinção do setor criador desses acervos. A conjunção desses fatores levaram à perdas de acervo ou porque foram guardados a revelia em arquivos sem tratamento adequado de preservação, ou porque foram compor acervos pessoais de funcionários da Universidade que os guardaram como suportes de memória do tempo vivido.

Acervo audiovisual de significativo valor histórico e cultural sobre a memória dos Salões de Arte de Pelotas, traz em seu corpo, além de imagens (80 slides) e áudio (fita cassete), um roteiro cuidadoso (7 folhas mimeografadas) que procura mostrar verdadeiramente, as expressões das artes, os sentimentos e as técnicas utilizadas. Esses audiovisuais são o reflexo da preocupação dos criadores em levar para a comunidade a arte e os artistas que faziam parte das exposições, promover a aproximação do público com a arte através da reprodutibilidade técnica, “seja sob a forma de fotografia, seja do disco, [seja do audiovisual]”, conforme Walter Benjamin. (1994, p.168)

Esse pioneirismo em promover a inclusão social, reflete o espírito empreendedor do mentor do CITES, através do Professor Rui Antunes da UFPeI e do idealizador dos Salões de Arte de Pelotas (1977-1981) o promotor cultural Nelson Abott de Freitas da 5ª Delegacia de Educação – DE. Neste sentido, fazem uso dos recursos técnicos como o áudio para introjetar a imagem e a trilha sonora para levar a emoção para quem o assiste.

¹ Mestranda do Programa em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da UFPeI – PPG-MSPC/ICH/UFPeI.

A sistematização e a digitalização desses audiovisuais fazem parte do meu Projeto de Dissertação do Programa de Pós-Graduação², e foi também a estratégia encontrada pela Biblioteca de Ciências Sociais/UFPel, através do projeto de “Digitalização dos suportes em obsolescência, 2008”, conforme Fig. 1 e 2, como medida de recuperação e preservação desses acervos que remetem às memórias da UFPel e de Pelotas e registram momentos de grande importância da arte e da cultura pelotense.

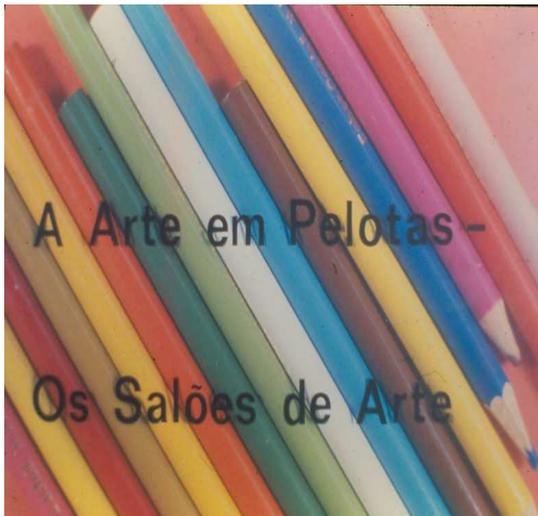


Figura 1: slide 3



Figura 2: slide 5

Fonte: CENTRO INTEGRADO DE TELEDUCAÇÃO DO SUL, 1985.

Referências:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994. p.165-196. Obras escolhidas, v.1.

CENTRO INTEGRADO DE TELEDUCAÇÃO DO SUL. **A arte em Pelotas: os Salões de Arte.** Pelotas: CITES/UFPel, 198-. 1 CD-ROM (15 min).

_____. **Catálogo de audiovisuais.** Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 1985.

² Sob a orientação da Professora Dra. Úrsula Rosa da Silva.